



nº 62 – agosto de 2012

## Balanço das negociações dos reajustes salariais do 1º semestre de 2012



# Balanço das negociações dos reajustes salariais do 1º semestre de 2012

No primeiro semestre de 2012, quase a totalidade dos reajustes salariais registrados no Sistema de Acompanhamento de Salários do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (SAS-DIEESE) incorporou ganhos reais aos salários. Cerca de 97% dos 370 reajustes analisados neste ano ficaram acima da inflação aferida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Apenas 0,5% – o equivalente a dois reajustes salariais – ficou abaixo desse índice.

Verificou-se também um crescimento significativo no valor dos ganhos reais incorporados aos salários. No primeiro semestre deste ano, os reajustes analisados pelo SAS-DIEESE tiveram, em média, ganho real de 2,23% acima do INPC-IBGE.

Trata-se do melhor resultado das negociações salariais acompanhadas pelo DIEESE desde 1996.

A seguir será apresentada a análise dos reajustes salariais do primeiro semestre de 2012. Nas comparações anuais, serão considerados, em cada ano, os reajustes salariais conquistados somente pelas mesmas 370 unidades de negociação registradas no corrente ano.

## Resultados

No primeiro semestre de 2012, um percentual expressivo de unidades de negociação conquistou aumento real: 97%. Apenas duas unidades de negociação tiveram reajustes abaixo do INPC-IBGE, porém, em percentual muito próximo ao índice, acarretando perdas de 0,08% para as duas categorias.

Outro dado importante dos resultados das negociações de 2012 é a elevação do aumento real conquistado pelas categorias. Na comparação com os quatro anos anteriores, considerando sempre os resultados para as mesmas 370 unidades de negociação, verifica-se significativa elevação do percentual de negociações com aumentos reais entre 2% e 3% (29% em 2012) e entre aquelas com aumentos reais superiores a 4% (quase 14% em 2012).

**TABELA 1**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE**  
**Brasil - 2008-2012**

Variação	2008	2009	2010	2011	2012	(em %)
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>76,5</b>	<b>76,2</b>	<b>88,1</b>	<b>85,1</b>	<b>96,5</b>	
Mais de 5% acima	0,3	1,6	4,6	2,2	8,1	
De 4,01% a 5% acima	0,8	1,4	3,0	2,2	5,4	
De 3,01% a 4% acima	2,7	2,2	5,7	5,9	3,8	
De 2,01% a 3% acima	8,1	7,6	13,2	9,7	29,2	
De 1,01% a 2% acima	27,8	17,0	23,2	35,1	31,4	
De 0,01% a 1% acima	36,8	46,5	38,4	30,0	18,6	
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>11,9</b>	<b>14,9</b>	<b>7,6</b>	<b>8,1</b>	<b>3,0</b>	
De 0,01% a 1% abaixo	10,5	5,9	3,8	5,4	0,5	
De 1,01% a 2% abaixo	0,5	0,8	-	0,5	-	
De 2,01% a 3% abaixo	0,3	0,5	0,3	0,5	-	
De 3,01% a 4% abaixo	-	-	0,3	-	-	
De 4,01% a 5% abaixo	-	-	-	-	-	
Mais de 5% abaixo	0,3	1,6	-	-	-	
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>11,6</b>	<b>8,9</b>	<b>4,3</b>	<b>6,8</b>	<b>0,5</b>	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Para efeitos de comparação, foram considerados, em todos os anos, os reajustes salariais das mesmas 370 unidades de negociação

O aumento do valor dos ganhos reais conquistados pelas unidades de negociação analisadas pelo SAS-DIEESE pode ser mais bem observado na Tabela 2, a seguir. Em 2012, o valor médio do aumento real foi de 2,23%, sempre na comparação com o INPC-IBGE, valor este muito superior ao observado nos quatro anos anteriores. O mesmo fenômeno pode ser observado na elevação dos valores situados nos quartis<sup>1</sup> e nos extremos (o maior e o menor valor do aumento real), exceto em relação ao maior aumento real de 2010.

<sup>1</sup> Quartil é qualquer um dos três valores que divide o conjunto ordenado de dados em quatro partes iguais. O primeiro quartil é o valor abaixo do qual estão localizados os 25% mais baixos valores de um conjunto; o segundo quartil, ou mediana, é o valor abaixo do qual estão localizados os 50% mais baixos valores de um conjunto; e o terceiro quartil é o valor abaixo do qual estão localizados os 75% mais baixos valores de uma mostra. A análise dos quartis de uma mostra ajuda a compreender a distribuição dos valores de um conjunto de informações.

**TABELA 2**  
**Estatísticas sobre os aumentos reais<sup>(1)</sup>**  
**Brasil- 2008-2012**

Aumento Real	2008	2009	2010	2011	2012	(em %)
<b>Maior</b>	5,10	6,27	10,33	8,01	9,79	
<b>3º Quartil</b>	1,42	1,11	2,13	1,60	2,87	
<b>Mediana</b>	0,57	0,45	1,00	1,12	1,93	
<b>1º Quartil</b>	0,07	0,02	0,48	0,53	1,07	
<b>Menor</b>	<b>-5,57</b>	<b>-5,51</b>	<b>-3,31</b>	<b>-6,05</b>	<b>-0,08</b>	
<b>Médio</b>	0,80	0,68	1,50	1,31	2,23	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada categoria profissional

Obs.: a)Valores negativos equivalem a perdas reais

b) Dados referentes aos reajustes salariais de 370 unidades de negociação

## Reajustes salariais por setores econômicos

Observando os resultados do primeiro semestre de 2012 por setor econômico, nota-se que a Indústria e o Comércio apresentaram percentuais muito semelhantes de reajustes acima da inflação (98%). Outro ponto a ser destacado é que ambos os setores não apresentaram reajustes abaixo da inflação. No setor dos Serviços, a proporção de aumentos reais é levemente inferior (94%), com registro de 1,3% de unidades de negociação com reajustes abaixo da inflação.

Os reajustes salariais na Indústria se concentraram nas faixas de ganho entre 1% e 2% acima do INPC-IBGE (28% dos reajustes) e entre 2% e 3% acima do mesmo índice (37% dos reajustes). Os reajustes salariais no Comércio se concentraram também nessas faixas, mas com maior peso para a primeira: 44% dos reajustes com aumento real entre 1% e 2%, e 35% entre 2% e 3%. Nos Serviços, os aumentos reais se concentraram nas faixas entre 0,01% e 1% (23%), e de 1% a 2% (31%). Porém, nota-se neste setor um percentual expressivo de reajustes na faixa de ganho acima de 5% (13%). Esse percentual é muito superior ao observado nos outros setores para a mesma faixa de ganho.

**TABELA 3**  
**Distribuição dos reajustes salariais em**  
**comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico**  
**Brasil- 2012**

Variação	Indústria	Comércio	Serviços	Total	(em %)
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>98,2</b>	<b>98,1</b>	<b>94,2</b>	<b>96,5</b>	
Mais de 5% acima	4,9	3,8	13,0	8,1	
De 4,01% a 5% acima	6,1	3,8	5,2	5,4	
De 3,01% a 4% acima	4,3	3,8	3,2	3,8	
De 2,01% a 3% acima	36,6	34,6	19,5	29,2	
De 1,01% a 2% acima	28,0	44,2	30,5	31,4	
De 0,01% a 1% acima	18,3	7,7	22,7	18,6	
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>1,8</b>	<b>1,9</b>	<b>4,5</b>	<b>3,0</b>	
De 0,01% a 1% abaixo	-	-	1,3	0,5	
De 1,01% a 2% abaixo	-	-	-	-	
De 2,01% a 3% abaixo	-	-	-	-	
De 3,01% a 4% abaixo	-	-	-	-	
De 4,01% a 5% abaixo	-	-	-	-	
Mais de 5% abaixo	-	-	-	-	
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,3</b>	<b>0,5</b>	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Foram considerados os reajustes salariais de 164 unidades de negociação da Indústria, 52 do Comércio e 154 dos Serviços

## Indústria

Comparando-se os resultados das negociações dos reajustes salariais acompanhados pelo SAS-DIEESE na Indústria, desde 2008<sup>2</sup>, verifica-se que o primeiro semestre de 2012 foi o que apresentou os melhores resultados, seja em termos de quantidade de reajustes com incorporação de aumento real – 98% diante de percentuais que variaram entre 79% e 88% –, seja em termos da magnitude destes aumentos. O menor percentual de reajustes com aumentos reais foi observado em 2009, o que pode ser atribuído, em grande parte, ao reflexo que a crise econômica teve sobre as negociações coletivas no setor naquele ano.

<sup>2</sup> Considerando em cada ano os reajustes salariais das mesmas 164 unidades de negociação da indústria, captadas pelo SAS-DIEESE no primeiro semestre de 2012.

**TABELA 4**  
**Distribuição dos reajustes salariais na Indústria,  
em comparação com o INPC-IBGE**  
**Brasil - 2008-2012**

Variação	2008	2009	2010	2011	2012	(em %)
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>83,5</b>	<b>78,7</b>	<b>86,0</b>	<b>87,8</b>	<b>98,2</b>	
Mais de 5% acima	-	1,2	1,2	0,6	4,9	
De 4,01% a 5% acima	1,2	0,6	3,7	3,0	6,1	
De 3,01% a 4% acima	3,0	0,6	4,3	8,5	4,3	
De 2,01% a 3% acima	9,1	5,5	18,9	14,6	36,6	
De 1,01% a 2% acima	36,6	16,5	27,4	35,4	28,0	
De 0,01% a 1% acima	33,5	54,3	30,5	25,6	18,3	
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>8,5</b>	<b>14,0</b>	<b>9,1</b>	<b>8,5</b>	<b>1,8</b>	
De 0,01% a 1% abaixo	6,7	4,9	3,7	1,8	-	
De 1,01% a 2% abaixo	0,6	0,6	-	0,6	-	
De 2,01% a 3% abaixo	-	0,6	0,6	1,2	-	
De 3,01% a 4% abaixo	-	-	0,6	-	-	
De 4,01% a 5% abaixo	-	-	-	-	-	
Mais de 5% abaixo	0,6	1,2	-	-	-	
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>7,9</b>	<b>7,3</b>	<b>4,9</b>	<b>3,7</b>	<b>-</b>	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Dados referentes aos reajustes salariais de 164 unidades de negociação

Outra forma de evidenciar o crescimento da magnitude dos ganhos reais nas negociações de data-base da Indústria é com a comparação entre o valor médio dos ganhos reais e entre os ganhos reais localizados nos quartis e extremos do painel (Tabela 5). Em 2012, nota-se que a elevação do valor do aumento real se deu em quase todos os indicadores, com exceção do maior aumento real, que é levemente inferior ao observado em 2010.

**TABELA 5**  
**Estatísticas sobre os aumentos reais<sup>(1)</sup> na Indústria**  
**Brasil - 2008-2012**

Aumento Real	2008	2009	2010	2011	2012	(em %)
<b>Maior</b>	4,34	5,41	10,33	5,19	9,79	
<b>3º Quartil</b>	1,56	1,00	2,30	2,07	2,52	
<b>Mediana</b>	0,98	0,38	1,17	1,25	2,02	
<b>1º Quartil</b>	0,09	0,07	0,48	0,66	1,09	
<b>Menor</b>	<b>-5,57</b>	<b>-5,51</b>	<b>-3,31</b>	<b>-2,32</b>	0,00	
<b>Médio</b>	0,96	0,57	1,43	1,42	2,15	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada categoria profissional

Obs.: a) Valores negativos equivalem a perdas reais.

b) Dados referentes aos reajustes salariais de 164 unidades de negociação

No setor industrial, o crescimento dos aumentos reais foi um fenômeno generalizado, como pode ser observado na Tabela 6. Em 2012, o maior aumento real médio foi constatado em Construção e Mobiliário (3,27% acima do INPC-IBGE); e o menor, nas Indústrias Urbanas<sup>3</sup> (0,92% acima do INPC-IBGE).

**TABELA 6**  
**Aumento real médio<sup>(1)</sup>, por atividade econômica na Indústria**  
**Brasil - 2008-2012**

Atividade Econômica	2008 (%)	2009 (%)	2010 (%)	2011 (%)	2012 (%)	Painel (nº)
Alimentação	0,82	0,53	0,92	1,19	1,68	25
Construção e Mobiliário	1,60	1,03	2,18	2,28	3,27	42
Gráfica	0,76	0,49	1,60	0,72	1,37	8
Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico	1,40	0,49	1,61	1,72	2,32	29
Química e Farmacêutica	0,63	0,17	0,83	0,97	1,55	10
Fiação e Tecelagem	0,63	0,22	0,86	0,61	1,32	7
Urbana	<b>-0,20</b>	0,20	0,36	0,72	0,92	13
Vestuário	0,41	0,70	1,31	0,87	1,98	21
<b>Total</b>	<b>0,96</b>	<b>0,57</b>	<b>1,43</b>	<b>1,42</b>	<b>2,15</b>	<b>164</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada categoria profissional

Obs.: a) São apresentadas apenas as atividades econômicas com cinco ou mais unidades de negociação registradas no painel analisado

b) No total foram consideradas todas as unidades de negociação do setor

<sup>3</sup> Atividade econômica que reúne o segmento da indústria de produção e distribuição de energia elétrica e da indústria de saneamento básico, purificação e distribuição de água.

## Comércio

No primeiro semestre de 2012, o percentual de negociações com aumento real no Comércio foi igual ao observado em 2011 e superior ao verificado em 2008, 2009 e 2010<sup>4</sup>. Porém, na comparação entre 2011 e 2012, observa-se uma diferença significativa quanto à magnitude dos aumentos reais. Se em 2011 os aumentos reais se concentraram nas faixas de ganho real entre 0,01% e 2% acima do INPC-IBGE, em 2012 passaram a se concentrar nas faixas entre 1% e 3%.

Vale destacar o aumento no percentual de reajustes com ganhos reais superiores a 3% acima do INPC-IBGE. Em 2011 esses totalizavam cerca de 8%. Em 2012, 11%.

**TABELA 7**  
**Distribuição dos reajustes salariais no Comércio,**  
**em comparação com o INPC-IBGE**  
**Brasil - 2008-2012**

Variação	2008	2009	2010	2011	2012	(em %)
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>84,6</b>	<b>82,7</b>	<b>96,2</b>	<b>98,1</b>	<b>98,1</b>	
Mais de 5% acima	-	-	-	1,9	3,8	
De 4,01% a 5% acima	-	1,9	1,9	1,9	3,8	
De 3,01% a 4% acima	1,9	5,8	11,5	3,8	3,8	
De 2,01% a 3% acima	5,8	9,6	7,7	7,7	34,6	
De 1,01% a 2% acima	36,5	17,3	32,7	53,8	44,2	
De 0,01% a 1% acima	40,4	48,1	42,3	28,8	7,7	
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>3,8</b>	<b>9,6</b>	-	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	
De 0,01% a 1% abaixo	9,6	5,8	3,8	-	-	
De 1,01% a 2% abaixo	-	1,9	-	-	-	
De 2,01% a 3% abaixo	1,9	-	-	-	-	
De 3,01% a 4% abaixo	-	-	-	-	-	
De 4,01% a 5% abaixo	-	-	-	-	-	
Mais de 5% abaixo	-	-	-	-	-	
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>11,5</b>	<b>7,7</b>	<b>3,9</b>	-	-	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Dados referentes aos reajustes salariais de 52 unidades de negociação

<sup>4</sup> Considerando em cada ano os reajustes salariais das mesmas 52 unidades de negociação do Comércio, captadas pelo SAS-DIEESE no primeiro semestre de 2012.

Na Tabela 8 é possível verificar com mais precisão o aumento do patamar dos ganhos reais no Comércio. Em quase todos os indicadores, nota-se o crescimento do valor do aumento real no primeiro semestre de 2012. Na média, o aumento real foi de 2,2% acima do INPC-IBGE, sendo que metade das 52 unidades de negociação consideradas obteve ganhos reais de até 1,93%.

**TABELA 8**  
**Estatísticas sobre os aumentos reais<sup>(1)</sup> no Comércio**  
**Brasil - 2008-2012**

Aumento Real	2008	2009	2010	2011	2012	(em %)
<b>Maior</b>	3,39	4,60	4,99	5,30	7,25	
<b>3º Quartil</b>	1,44	1,32	1,65	1,74	2,57	
<b>Mediana</b>	0,67	0,71	1,09	1,50	1,93	
<b>1º Quartil</b>	0,28	0,08	0,66	0,94	1,46	
<b>Menor</b>	<b>-2,19</b>	<b>-1,57</b>	<b>-0,10</b>	0,00	0,00	
<b>Médio</b>	0,84	0,90	1,38	1,52	2,20	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada categoria profissional

Obs.: a) Valores negativos equivalem a perdas reais

b) Dados referentes aos reajustes salariais de 52 unidades de negociação

Observando os aumentos reais médios segundo o recorte pelas principais atividades econômicas do setor, constata-se que a elevação do patamar dos ganhos reais foi igualmente generalizada, tal qual o observado nas negociações do setor industrial.

O aumento real médio em 41 unidades de negociação do Comércio Atacadista e Varejista foi de 2,03% acima do INPC-IBGE e; em 8 unidades de negociação do Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo, de 3,32% acima do INPC-IBGE.

**TABELA 9**  
**Aumento real médio<sup>(1)</sup> por atividade econômica no Comércio**  
**Brasil, 2008-2012**

Atividade Econômica	2008 (%)	2009 (%)	2010 (%)	2011 (%)	2012 (%)	Painel (nº)
Varejista e Atacadista	0,94	0,80	1,35	1,38	2,03	41
Minérios e Derivados de Petróleo	0,57	1,87	1,92	2,42	3,32	8
<b>Total</b>	<b>0,84</b>	<b>0,90</b>	<b>1,38</b>	<b>1,52</b>	<b>2,20</b>	<b>52</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada categoria profissional

Obs.: a) São apresentadas apenas as atividades econômicas com cinco ou mais unidades de negociação registradas no painel analisado

b) No total foram consideradas todas as unidades de negociação do setor

## Serviços

Nas 154 unidades de negociação do setor de Serviços também se nota uma evolução no percentual de reajustes com aumentos reais nos salários. Em 2008, cerca de 66% dos reajustes destas negociações resultaram em aumento real nos salários. No primeiro semestre de 2012, este percentual foi de 94%<sup>5</sup>. Esse fenômeno se faz refletir na redução significativa do percentual de negociações com reajustes abaixo da inflação. Em 2012, apenas 1,3% das unidades de negociação do setor registradas no SAS-DIEESE acusavam reajustes abaixo da inflação. Contudo, as perdas foram muito pequenas, da ordem de 0,08% abaixo do INPC-IBGE.

Vale ressaltar que os reajustes com ganhos reais superiores a 3% acima do INPC-IBGE subiram de 9%, em 2011, para 21%, em 2012.

<sup>5</sup> Considerando em cada ano os reajustes salariais das mesmas 154 unidades de negociação dos Serviços, captadas pelo SAS-DIEESE no primeiro semestre de 2012.

**TABELA 10**  
**Distribuição dos reajustes salariais nos Serviços,**  
**em comparação com o INPC-IBGE**  
**Brasil - 2008-2012**

Variação	2008	2009	2010	2011	2012	(em %)
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>66,2</b>	<b>71,4</b>	<b>87,7</b>	<b>77,9</b>	<b>94,2</b>	
Mais de 5% acima	0,6	2,6	9,7	3,9	13,0	
De 4,01% a 5% acima	0,6	1,9	2,6	1,3	5,2	
De 3,01% a 4% acima	2,6	2,6	5,2	3,9	3,2	
De 2,01% a 3% acima	7,8	9,1	9,1	5,2	19,5	
De 1,01% a 2% acima	15,6	17,5	15,6	28,6	30,5	
De 0,01% a 1% acima	39,0	37,7	45,5	35,1	22,7	
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>18,2</b>	<b>17,5</b>	<b>8,4</b>	<b>9,7</b>	<b>4,5</b>	
De 0,01% a 1% abaixo	14,9	7,1	3,9	11,0	1,3	
De 1,01% a 2% abaixo	0,6	0,6	-	0,6	-	
De 2,01% a 3% abaixo	-	0,6	-	-	-	
De 3,01% a 4% abaixo	-	-	-	-	-	
De 4,01% a 5% abaixo	-	-	-	-	-	
Mais de 5% abaixo	-	2,6	-	0,6	-	
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>15,6</b>	<b>11,0</b>	<b>3,9</b>	<b>12,3</b>	<b>1,3</b>	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Dados referentes aos reajustes salariais de 154 unidades de negociação

Na Tabela 11, a seguir, são apresentados os valores médios e extremos dos aumentos reais nos Serviços, assim como os situados nos quartis, no período de 2008 a 2012. Verifica-se que os ganhos reais conquistados no setor no primeiro semestre de 2012 foram, em geral, superiores aos verificados nos anos anteriores. A título de comparação, em 2012,  $\frac{1}{4}$  dos reajustes resultaram em aumentos reais de até 0,98%. Nos anos anteriores, esse patamar sequer foi atingido por metade das unidades de negociação dos Serviços<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> No caso, os valores situados na mediana.

**TABELA 11**  
**Estatísticas sobre os aumentos reais<sup>(1)</sup> nos Serviços**  
**Brasil - 2008-2012**

Aumento Real	2008	2009	2010	2011	2012	(em %)
<b>Maior</b>	5,10	6,27	9,29	8,01	8,63	
<b>3º Quartil</b>	1,04	1,11	2,13	1,54	2,97	
<b>Mediana</b>	0,13	0,24	0,85	0,94	1,46	
<b>1º Quartil</b>	0,00	0,00	0,22	0,09	0,98	
<b>Menor</b>	-1,32	-5,51	-0,96	-6,05	-0,08	
<b>Médio</b>	0,62	0,72	1,62	1,12	2,33	

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada categoria profissional

Obs.: a) Valores negativos equivalem a perdas reais.

b) Dados referentes aos reajustes salariais de 154 unidades de negociação

A comparação entre os valores médios dos aumentos reais nas principais atividades econômicas no período 2008-2012 revela como o crescimento no patamar dos ganhos reais foi um fenômeno generalizado no setor. Em quase todos os segmentos, os aumentos reais médios de 2012 foram superiores ao dos anos anteriores – com exceção do segmento das Comunicações, no qual o ganho médio em 2010 foi superior ao do ano corrente.

O maior aumento real médio foi observado entre as negociações do Turismo e Hospitalidade: 3,93% acima do INPC-IBGE.

**TABELA 12**  
**Aumento real médio<sup>(1)</sup> por atividade econômica nos Serviços**  
**Brasil - 2008-2012**

Atividade Econômica	2008 (%)	2009 (%)	2010 (%)	2011 (%)	2012 (%)	Painel (nº)
Agentes Autônomos no Comércio	0,47	0,73	1,11	1,47	2,63	6
Bancos e Seguros Privados	0,24	0,20	0,85	0,92	1,25	7
Comunicações, Publicidade e Empresas Jornalísticas	0,32	-0,90	1,06	0,23	0,68	15
Difusão Cultural	0,78	0,68	0,64	0,56	1,17	6
Educação	0,17	0,45	1,21	0,75	1,48	30
Segurança e Vigilância	1,80	1,95	2,17	0,92	2,47	15
Serviços de Saúde	0,14	0,50	0,62	0,44	1,72	14
Transportes	0,37	0,41	1,20	1,87	2,85	20
Turismo e Hospitalidade	1,00	1,45	2,88	1,78	3,93	38
<b>Total</b>	<b>0,62</b>	<b>0,72</b>	<b>1,62</b>	<b>1,12</b>	<b>2,33</b>	<b>154</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada categoria profissional

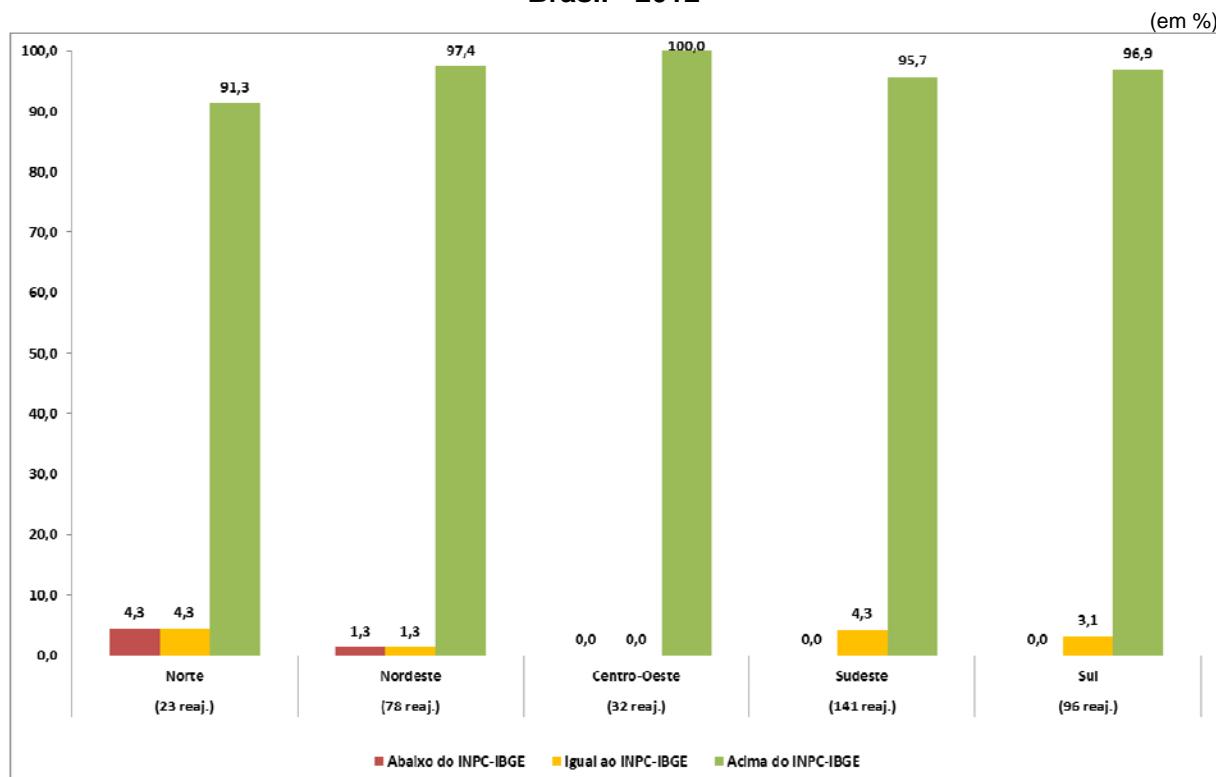
Obs.: a) São apresentadas apenas as atividades econômicas com cinco ou mais unidades de negociação registradas no painel analisado

b) No total foram consideradas todas as unidades de negociação do setor

## Reajustes salariais por regiões geográficas

Reajustes com aumentos reais foram os mais frequentes em todas as regiões geográficas. O destaque fica com a região Centro-Oeste, onde todas as 32 unidades de negociação consideradas conquistaram reajustes com ganhos reais nos salários. Reajustes abaixo da inflação foram observados apenas no Norte (em uma unidade de negociação) e no Nordeste (em uma unidade de negociação).

**GRÁFICO 1**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação**  
**com o INPC-IBGE, por região geográfica**  
**Brasil - 2012**



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Quanto ao valor médio do aumento real obtido pelas unidades de negociação em cada região, nota-se o mesmo fenômeno de elevação do patamar dos ganhos reais visto sob os recortes anteriormente apresentados. A única exceção é a região Norte, cujo resultado de 2012 foi levemente inferior ao obtido em 2010.

**TABELA 13**  
**Aumento real médio<sup>(1)</sup> por região geográfica**  
**Brasil, 2008-2012**

Região Geográfica	2008	2009	2010	2011	2012	(em %)
<b>Norte</b>	0,57	0,86	1,78	0,38	1,61	
<b>Nordeste</b>	0,81	1,02	1,91	1,18	2,45	
<b>Centro-Oeste</b>	1,11	0,69	1,50	1,45	2,71	
<b>Sudeste</b>	0,59	0,49	1,37	1,49	2,18	
<b>Sul</b>	1,05	0,62	1,30	1,33	2,12	
<b>Total</b>	<b>0,80</b>	<b>0,68</b>	<b>1,50</b>	<b>1,31</b>	<b>2,23</b>	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Considera apenas a variação real, descontado o percentual do INPC-IBGE acumulado entre as datas-base de cada categoria profissional

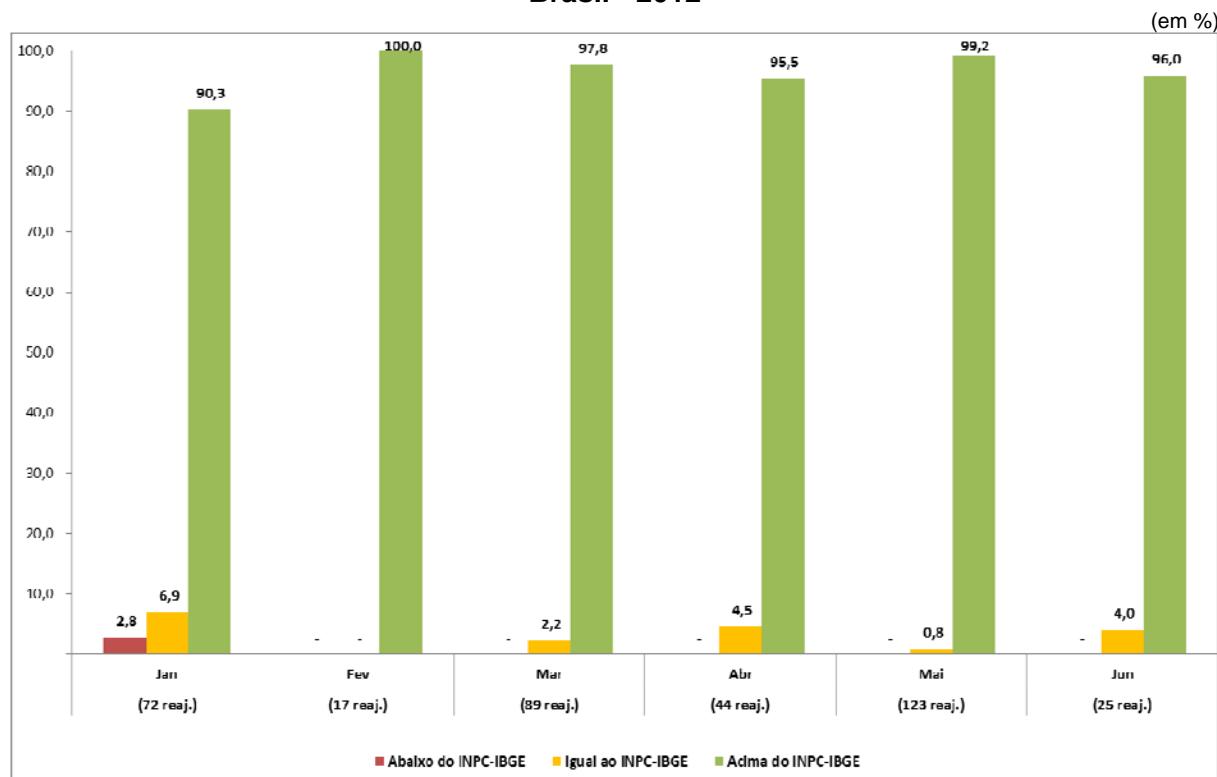
Obs.: Dados referentes aos reajustes salariais de 23 unidades de negociação da região Norte, 78 do Nordeste, 32 do Centro-Oeste; 141 no Sudeste, 96 no Sul

## Reajustes salariais por datas-base

Na análise dos reajustes salariais segundo a data-base das categorias profissionais no primeiro semestre de 2012, nota-se pouca diferença na proporção de reajustes iguais, acima e abaixo do INPC-IBGE. Os aumentos reais representaram a maioria expressiva dos reajustes em cada data-base. Reajustes abaixo da inflação foram observados apenas em janeiro, quando o índice para reposição da inflação de 12 meses foi o maior do semestre<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> Ver Tabela 17 no anexo do estudo.

**GRÁFICO 2**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, e**  
**INPC-IBGE acumulado em 12 meses, por data-base**  
**Brasil - 2012**

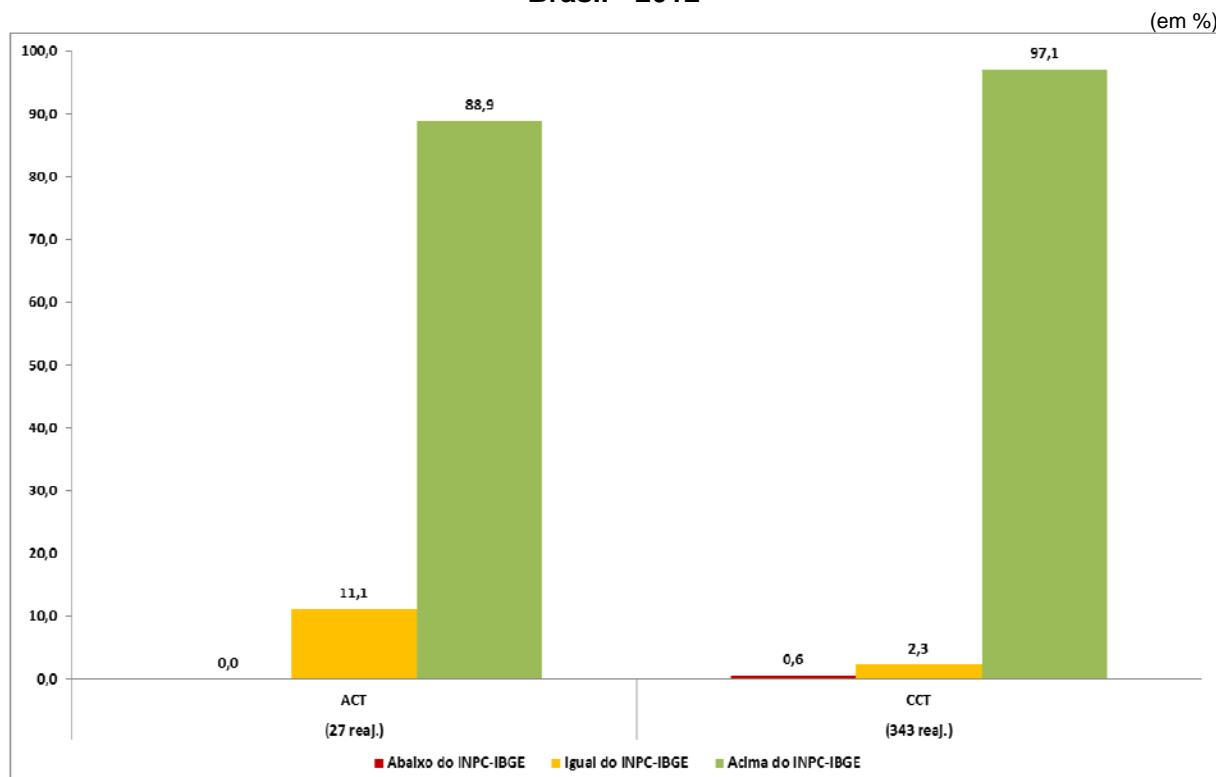


Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Reajustes salariais por tipo de negociação

Na análise dos reajustes segundo o tipo de instrumento normativo, é possível notar que os aumentos reais foram mais frequentes nas negociações por categoria profissional – que resultam em convenções coletivas de trabalho – do que por empresa – que resultam em acordos coletivos de trabalho. No entanto, os dois únicos reajustes salariais em patamar abaixo da inflação foram registrados em convenções coletivas de trabalho.

**GRÁFICO 3**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação**  
**com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento**  
**Brasil - 2012**



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

## Modalidades especiais das negociações salariais

Como tem sido observado nos últimos anos, a grande maioria das unidades de negociação acompanhada pelo SAS-DIEESE acorda pela aplicação do reajuste salarial em uma única parcela. Poucas unidades de negociação definem pagamentos parcelados. Em 2012, apenas 4% dos reajustes adotaram esta modalidade de aplicação do reajuste.

**TABELA 14**  
**Reajustes salariais pagos em uma vez, reajustes salariais parcelados**  
**e negociações sem reajustes salariais**  
**Brasil - 2008-2012**

	2008	2009	2010	2011	2012	(em %)
<b>Pagamento em uma vez</b>	96,5	93,2	95,9	94,3	95,7	
<b>Pagamento parcelado</b>	3,2	5,4	4,1	5,4	4,3	
em 2 vezes	3,0	4,1	3,2	4,6	4,3	
em 3 vezes	0,3	1,1	0,8	0,8	-	
em 4 vezes ou mais	-	0,3	-	-	-	
<b>Sem reajuste</b>	0,3	1,4	-	0,3	-	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Quanto ao escalonamento de reajustes, observa-se uma mudança importante nos últimos anos<sup>8</sup>. Comparando-se os resultados das negociações das mesmas 370 unidades de negociação analisadas neste estudo, verifica-se que, ano após ano, vem crescendo o percentual de reajustes escalonados. Em 2008, estes representavam cerca de 12% do total. Em 2012, passaram a representar 24% – crescimento de 12 pontos percentuais.

As unidades de negociação que definiram reajustes salariais escalonados conquistaram, em 2012, em média, aumento real de 3,2%. As unidades de negociação que definiram reajustes não escalonados conquistaram, em média, aumento real de 1,92%. As categorias com maior incidência de reajustes escalonados foram: securitários (5 em 7 unidades de negociação); químicos e farmacêuticos (5 em 10 unidades de negociação); têxteis (3 em 7 unidades de negociação) e trabalhadores em turismo e hospitalidade (16 em 38 unidades de negociação).

Em relação ao pagamento de abonos salariais, não se verificam mudanças significativas. Em 2012, quase 5% das unidades de negociação definiram a concessão de abonos em seus instrumentos normativos, o mesmo percentual observado em 2008 e pouco inferior aos observados em 2009, 2010 e 2011.

<sup>8</sup> Neste caso, foi considerado somente o percentual de reajuste incidente sobre o menor salário ou, quando disponível a informação, sobre a faixa salarial mais abrangente.

**TABELA 15**  
**Reajustes salariais escalonados e pagamento de abono salarial**  
**Brasil - 2008-2012**

	2008	2009	2010	2011	2012	(em %)
<b>Escalonamento</b>	12,4	14,9	16,2	18,9	24,3	
<b>Abono salarial</b>	4,6	5,1	7,3	6,2	4,6	
<b>Escalonamento e Abono Salarial</b>	0,8	1,6	3,2	1,9	1,4	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

## Resultados segundo o ICV-DIEESE

Considerando o Índice de Custo de Vida do DIEESE (ICV-DIEESE) como deflator para a análise dos reajustes salariais, pode-se observar um quadro diferente dos resultados das negociações salariais nos últimos cinco anos. Na comparação com este índice, cerca de 90% dos reajustes analisados em 2012 resultaram em aumento real dos salários e cerca de 10% apresentaram perdas reais.

No entanto, é possível observar, na comparação com esse indicador, o mesmo movimento observado na comparação com o INPC-IBGE no que tange ao período 2010-2012. Verifica-se o crescimento do percentual de negociações com reajustes acima da inflação e da magnitude dos ganhos reais. A semelhança entre os comportamentos dos reajustes salariais de acordo com a comparação entre os dois indicadores não se aplica para 2008 e 2009. A diferença entre os resultados aferidos através do INPC-IBGE e do ICV-DIEESE decorrem, principalmente, da sua metodologia de cálculo e abrangência<sup>9</sup>. Em 2008 e 2009, o ICV-DIEESE ficou abaixo do INPC-IBGE. No período subsequente, a relação se inverte e a variação do ICV-DIEESE passa a ser maior que a do INPC-IBGE.

<sup>9</sup> O ICV-DIEESE calcula a variação dos preços na cidade de São Paulo e o INPC-IBGE, em nove regiões metropolitanas, mais Brasília e o município de Goiânia.

**TABELA 16**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o ICV-DIEESE**  
**Brasil - 2008-2012**

Variação	2008	2009	2010	2011	2012	(em %)
<b>Acima do ICV-DIEESE</b>	<b>98,6</b>	<b>93,0</b>	<b>76,2</b>	<b>74,9</b>	<b>90,3</b>	
Mais de 5% acima	1,1	1,9	4,6	1,6	7,0	
De 4,01% a 5% acima	4,1	1,6	1,9	1,6	3,0	
De 3,01% a 4% acima	8,4	3,0	5,7	3,8	5,7	
De 2,01% a 3% acima	20,8	7,0	10,3	5,7	19,5	
De 1,01% a 2% acima	41,1	20,3	18,6	24,6	31,1	
De 0,01% a 1% acima	23,2	59,2	35,1	37,6	24,1	
<b>Igual ao ICV-DIEESE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
De 0,01% a 1% abaixo	0,8	4,6	22,4	21,9	9,7	
De 1,01% a 2% abaixo	0,3	0,5	0,8	1,9	-	
De 2,01% a 3% abaixo	-	0,3	0,3	1,1	-	
De 3,01% a 4% abaixo	-	-	0,3	-	-	
De 4,01% a 5% abaixo	0,3	0,8	-	-	-	
Mais de 5% abaixo	-	0,8	-	0,3	-	
<b>Abaixo do ICV-DIEESE</b>	<b>1,4</b>	<b>7,0</b>	<b>23,8</b>	<b>25,1</b>	<b>9,7</b>	
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Para efeitos de comparação, foram considerados, em todos os anos, os reajustes salariais das mesmas 370 unidades de negociação

## Considerações finais

A análise dos reajustes salariais coletados pelo DIEESE no primeiro semestre de 2012 revela um quadro muito positivo para os trabalhadores em relação à negociação coletiva de trabalho. Como visto ao longo do estudo, a imensa maioria das negociações analisadas em 2012 conseguiu conquistar aumentos reais nas negociações de data-base. Reajustes abaixo da variação do INPC-IBGE foram observados em apenas duas negociações coletivas – ainda assim em percentuais muito próximos ao necessário para reposição da inflação.

O quadro se revela ainda mais positivo quando comparado aos resultados obtidos pelas mesmas 370 unidades de negociação nos quatro anos anteriores, quando o DIEESE passou a analisar as informações referentes a um mesmo painel de negociações coletivas. Através dessa comparação, foi possível constatar a ocorrência de um significativo crescimento no patamar dos aumentos reais negociados – observado em todos os setores e atividades econômicas, assim como em todas as regiões geográficas do Brasil.

Entre os fatores que podem ter contribuído para o bom desempenho das negociações de 2012 destacam-se:

- 1) a ação sindical na busca por melhores ganhos salariais aos trabalhadores;
- 2) a redução do patamar inflacionário;
- 3) a manutenção do nível de emprego e;
- 4) o aumento real do salário mínimo, que exerce grande influência nas negociações coletivas das categorias com menores rendimentos e pode ter impulsionado o aumento no número de ocorrência de reajustes escalonados.

Por outro lado, verifica-se que a desaceleração do PIB, observada no início deste ano, parece não ter afetado as negociações dos reajustes salariais.

Por essas razões, e porque estão em negociação algumas das mais importantes categorias profissionais brasileiras, como os bancários, metalúrgicos e petroleiros, entre outras, é de se esperar resultados ainda melhores nas negociações dos reajustes salariais no segundo semestre. É preciso destacar também o papel que podem desempenhar as medidas de estímulo ao crescimento econômico, adotadas pelo governo federal, nas negociações que estão por vir.

## Anexos

Nesta seção são apresentadas tabelas com informações complementares ao balanço dos reajustes salariais de 2012. A Tabela 17 apresenta os valores dos índices de reposição salarial em cada data-base nos primeiros semestres de 2008 a 2012, segundo o INPC-IBGE e o ICV-DIEESE, e as tabelas de número 18 a 21 trazem dados que descrevem o painel utilizado, como a distribuição das unidades de negociação analisadas por data-base (Tabela 18), por tipo de instrumento normativo (Tabela 29); por setor e atividade econômica (Tabela 20) e por região geográfica e Unidade da Federação (Tabela 21).

**TABELA 17**  
**Reajustes necessários na data-base, segundo o INPC-IBGE e ICV-DIEESE**  
**Brasil - 2008 a 2011**

Data-base	INPC-IBGE					ICV-DIEESE					(em %)
	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>Janeiro</b>	5,16	6,48	4,11	6,47	6,08	4,79	6,11	4,04	6,91	6,09	
<b>Fevereiro</b>	5,36	6,43	4,36	6,53	5,63	4,72	5,91	5,10	6,46	6,12	
<b>Março</b>	5,43	6,25	4,77	6,36	5,47	4,47	5,96	5,70	6,26	5,83	
<b>Abril</b>	5,50	5,92	5,30	6,31	4,97	4,68	5,91	5,78	6,72	5,49	
<b>Maio</b>	5,90	5,83	5,49	6,30	4,88	4,69	5,79	5,68	7,33	5,37	
<b>Junho</b>	6,64	5,45	5,31	6,44	4,86	4,94	5,12	5,60	7,21	5,78	
<b>Média 1º sem.</b>	<b>5,67</b>	<b>6,06</b>	<b>4,89</b>	<b>6,40</b>	<b>5,32</b>	<b>4,72</b>	<b>5,80</b>	<b>5,32</b>	<b>6,82</b>	<b>5,78</b>	

Fontes: IBGE e DIEESE

Obs.: Valores correspondentes à variação acumulada do índice nos 12 meses anteriores a cada data-base

**TABELA 18**  
**Distribuição dos reajustes salariais, por data-base**  
**Brasil - 2008-2012**

Data-base	2008		2009		2010		2011		2012	
	nº	%								
<b>Janeiro</b>	45	12,2	46	12,4	67	18,1	72	19,5	72	19,5
<b>Fevereiro</b>	26	7,0	30	8,1	21	5,7	18	4,9	17	4,6
<b>Março</b>	79	21,4	81	21,9	82	22,2	85	23,0	89	24,1
<b>Abril</b>	43	11,6	42	11,4	41	11,1	42	11,4	44	11,9
<b>Maio</b>	143	38,6	136	36,8	129	34,9	125	33,8	123	33,2
<b>Junho</b>	28	7,6	29	7,8	27	7,3	28	7,6	25	6,8
<b>Julho</b>	1	0,3	1	0,3	1	0,3	-	-	-	-
<b>Agosto</b>	-	-	2	0,5	-	-	-	-	-	-
<b>Setembro</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Outubro</b>	2	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Novembro</b>	3	0,8	3	0,8	2	0,5	-	-	-	-
<b>Dezembro</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>370</b>	<b>100,0</b>								

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

**TABELA 19**  
**Distribuição dos reajustes salariais, por tipo de instrumento normativo**  
**Brasil - 2008-2012**

Tipo de instrumento	nº	%
<b>Acordo Coletivo</b>	27	7,3
<b>Convenção Coletiva</b>	343	92,7
<b>Total</b>	<b>370</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Acordo Coletivo de Trabalho é o nome que se dá ao contrato coletivo assinado por entidades sindicais de trabalhadores diretamente com as empresas, e Convenção Coletiva de Trabalho, o nome que se dá ao contrato coletivo assinado por entidades sindicais de trabalhadores e de empresas

**TABELA 20**  
**Distribuição dos reajustes salariais, por setor e atividade econômica**  
**Brasil - 2008-2012**

Setor / Atividade Econômica	nº	%
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>164</b>	<b>44,3</b>
Alimentação	25	6,8
Artefatos de Borracha	3	0,8
Construção e Mobiliário	42	11,4
Extrativista	1	0,3
Gráfica	8	2,2
Instrumentos Musicais e Brinquedos	1	0,3
Joalheria e Lapidação	1	0,3
Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico	29	7,8
Papel, Papelão e Cortiça	2	0,5
Química e Farmacêutica	10	2,7
Fiação e Tecelagem	7	1,9
Urbana	13	3,5
Vestuário	21	5,7
Vidros	1	0,3
<b>COMÉRCIO</b>	<b>52</b>	<b>14,1</b>
Varejista e Atacadista	41	11,1
Minérios e Derivados de Petróleo	8	2,2
Propagandistas e Vendedores de Prod. Farmac.	3	0,8
<b>SERVIÇOS</b>	<b>154</b>	<b>41,6</b>
Agentes Autônomos no Comércio	6	1,6
Bancos e Seguros Privados	7	1,9
Comunicações, Publicidade e Empresas Jornal.	15	4,1
Cultura Física	1	0,3
Difusão Cultural	6	1,6
Educação	30	8,1
Processamento de Dados	2	0,5
Segurança e Vigilância	15	4,1
Serviços de Saúde	14	3,8
Transportes	20	5,4
Turismo e Hospitalidade	38	10,3
<b>Total</b>	<b>370</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

**TABELA 21**  
**Distribuição dos reajustes salariais, por região geográfica e unidade da federação**  
**Brasil - 2008-2012**

Região / UF	nº	%
<b>NORTE</b>	<b>23</b>	<b>6,2</b>
Amazonas	12	3,5
Pará	7	1,9
Rondônia	2	0,5
Roraima	1	0,3
<b>NORDESTE</b>	<b>78</b>	<b>21,1</b>
Alagoas	2	0,5
Bahia	25	6,8
Ceará	17	4,6
Paraíba	6	1,6
Pernambuco	9	2,4
Piauí	3	0,8
Rio Grande do Norte	10	2,7
Sergipe	6	1,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>32</b>	<b>8,6</b>
Distrito Federal	10	2,7
Goiás	17	4,6
Mato Grosso	1	0,3
Mato Grosso do Sul	4	1,1
<b>SUDESTE</b>	<b>141</b>	<b>38,1</b>
Espírito Santo	7	1,9
Minas Gerais	26	7,0
Rio de Janeiro	45	12,2
São Paulo	63	17,0
<b>SUL</b>	<b>96</b>	<b>25,9</b>
Paraná	31	8,4
Rio Grande do Sul	36	9,7
Santa Catarina	29	7,8
<b>Nacional<sup>(1)</sup></b>	-	-
<b>Total</b>	<b>370</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: (1) Reajustes salariais definidos em acordos ou convenções coletivas de trabalho com abrangência nacional ou inter-regional

## Notas metodológicas

1. As informações que embasam este estudo foram extraídas de acordos e convenções coletivas de trabalho registradas no Sistema de Acompanhamento de Salários – SAS-DIEESE. Os documentos foram remetidos ao Departamento pelas entidades sindicais envolvidas nas negociações coletivas ou pelos escritórios regionais e subseções (unidades de trabalho do DIEESE que funcionam dentro de entidades sindicais). Complementarmente, também foi considerado o noticiário da imprensa escrita e dos veículos impressos ou virtuais do meio sindical – jornais e revistas de sindicatos representativos de trabalhadores e de entidades sindicais empresariais.
2. Os dados aqui apresentados têm valor indicativo e buscam captar tendências da negociação salarial no país.
3. O painel de informações utilizado não permite extrapolações para além do conjunto exposto neste trabalho, dado que não se trata de amostra estatística.
4. Cada registro do painel refere-se a uma unidade de negociação. Por unidade de negociação, entende-se cada núcleo de negociação coletiva entre representantes de trabalhadores e empresários que resulta em um documento formalizado entre as partes.
5. O presente estudo analisou os reajustes salariais negociados por 370 unidades de negociação da Indústria, Comércio e Serviços. Estas negociações compõem o painel fixo de categorias acompanhadas pelo SAS-DIEESE, cujo ano-base de referência é 2008, e que conta atualmente com 893 unidades de negociação dos três setores citados mais o Rural.
6. Foram excluídos desta pesquisa os contratos assinados por entidades representativas de trabalhadores rurais e de funcionários públicos. Isso se deve às peculiaridades da dinâmica e dos resultados das negociações dessas categorias, que diferem significativamente das desenvolvidas nos demais setores econômicos.
7. O foco exclusivo das análises desenvolvidas nesta pesquisa são as negociações por reajuste dos salários diretos. Não faz parte das pretensões deste trabalho, portanto, a abordagem dos efeitos de vantagens compensatórias acordadas sob a forma de remuneração indireta ou variável (auxílios e adicionais).

8. Os reajustes aplicados aos pisos salariais são frequentemente mais elevados do que os incidentes sobre as faixas de remuneração superiores. Para a elaboração deste estudo, foram desconsiderados os percentuais de reajuste dirigidos exclusivamente aos pisos.
9. No caso de reajustes salariais escalonados por faixas de remuneração, foi registrado o percentual incidente sobre o menor salário ou, quando disponível a informação, sobre a faixa salarial mais abrangente.
10. Nas tabelas do estudo, os percentuais serão sempre apresentados com arredondamento na primeira casa decimal. No texto, aparecerão arredondados para o valor inteiro mais próximo.



Rua Aurora, 957 - 1º andar – Santa Efigênia

São Paulo – SP - CEP 01209-001

PABX: (011) 3821-2199

Fax: (011) 3821-2179

**Presidente:** Zenaide Honório

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

**Vice-presidente:** Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

**Secretário:** Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo:** Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

**Diretor Executivo:** Edson Antônio dos Anjos

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças

Automotivas da Grande Curitiba - PR

**Diretor Executivo:** José Bittencourt Barreto Filho

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

**Diretor Executivo:** José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

**Diretor Executivo:** João Vicente Silva Cayres

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

**Diretor Executivo:** Luis Carlos de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e

Região - SP

**Diretora Executiva:** Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

**Diretora Executiva:** Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

**Diretora Executiva:** Neiva Maria Ribeiro Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

**Diretor Executivo:** Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Nelson de Chueri Karam – coordenador de educação

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

**Técnico Responsável**

Luís Augusto Ribeiro da Costa

**Equipe de Crítica e Revisão Técnica**

José Álvaro Cardoso

José Silvestre Prado de Oliveira

Paulo Roberto Arantes do Valle

Regina Camargos